

AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas
do Viso

PORTO

10 a 12 jan.

2012

Área Territorial de Inspeção
do Norte

1 – INTRODUÇÃO

A *Lei n.º 31/2002*, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (*Despacho n.º 4150/2011*, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no *Decreto Regulamentar n.º 15/2012*, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do *Agrupamento de Escolas do Viso – Porto*, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre *10 e 12 de janeiro de 2012*. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento e as escolas básicas com 1.º ciclo e jardim de infância do Viso, dos Correios e das Campinas.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos três domínios

EXCELENTE – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

MUITO BOM – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

BOM – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

SUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

INSUFICIENTE – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2011-2012** está disponível na [página da IGEC](#).

2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas do Viso, situado na freguesia de Ramalde, concelho e distrito do Porto, é um território educativo de intervenção prioritária (TEIP) constituído pela escola básica com 2.º e 3.º ciclos do Viso (escola-sede), pelas escolas básicas com 1.º ciclo e jardim de infância do Viso, das Cruzes, dos Correios e das Campinas e, ainda, pelos jardins de infância da Avenida Vasco da Gama e Ferreira de Castro. Na freguesia de Ramalde, existem 12 bairros sociais que agregam aproximadamente 40% da população.

A população escolar, atualmente constituída por 1099 crianças/alunos e maioritariamente oriunda de meios socioeconómicos desfavorecidos, encontra-se assim distribuída: 200 crianças na educação pré-escolar (dez grupos); 388 alunos (21 turmas) no 1.º ciclo do ensino básico; 189 (nove turmas) no 2.º ciclo; 174 (dez turmas) no 3.º ciclo; 39 alunos (três turmas) nos cursos de educação e formação de jovens; e 109 alunos (cinco turmas) nos cursos de educação e formação de adultos (Básico, tipo 1 e tipo 2; Secundário, tipo 1).

De acordo com os dados constantes do Perfil de Escola, 38,9% dos alunos não beneficiam de auxílios económicos, no âmbito da ação social escolar. Do total de alunos, 43,5% têm computador e *internet* em casa. O Agrupamento é frequentado por 23 alunos de outras nacionalidades.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais dos alunos permitem verificar que 3% têm formação superior e 9% secundária. Quanto à ocupação profissional 7% dos pais exercem atividades profissionais de nível superior e intermédio.

Do total de docentes que prestam serviço, 68% pertencem ao quadro da Escola/ Agrupamento, 11% ao quadro de zona pedagógica e 21% são contratados. De entre os professores, 30% têm menos de cinco anos de tempo de serviço e 47% com mais de 19 anos de atividade profissional. O pessoal não docente é constituído por 35 elementos, assim distribuídos: um coordenador técnico, sete assistentes técnicos, um encarregado operacional, 24 assistentes operacionais e uma técnica superior (psicóloga). No âmbito do projeto TEIP, desempenham ainda funções no Agrupamento, duas animadoras socioculturais e uma técnica de serviço social.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes nacionais calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento situam-se, na sua maioria, abaixo dos valores medianos nacionais. Já a idade média dos alunos dos 4.º, 6.º e 9.º anos está acima da mediana nacional.

3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

3.1 – RESULTADOS

RESULTADOS ACADÉMICOS

Na educação pré-escolar verifica-se a existência de registos e informações relativos aos percursos e evolução das aprendizagens das crianças. Estas informações são periodicamente dadas a conhecer aos respetivos pais e encarregados de educação.

No ensino básico, e pese embora a perceção do Agrupamento traduzida no documento de apresentação que *os resultados têm demonstrado uma melhoria consistente*, no triénio 2008-2009 a 2010-2011, as

taxas de conclusão nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico apresentaram uma evolução negativa. Enquanto no 1.º ciclo essa involução é contínua, nos 2.º e 3.º ciclos, após melhoria ocorrida no ano letivo intermédio, regista-se em 2010-2011 um decréscimo das referidas taxas para valores inferiores aos observados em 2008-2009.

Nos últimos três anos, nas provas de aferição dos 4.º e 6.º anos de escolaridade de Língua Portuguesa e de Matemática, as percentagens de classificações positivas apresentam-se numa linha descendente que, embora acompanhe a tendência nacional, evidencia um afastamento relativamente às classificações nacionais. No mesmo triénio, nos exames nacionais do 9.º ano nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, as médias das classificações obtidas situaram-se sempre abaixo dos valores nacionais de referência e numa linha descendente que acompanha a tendência nacional.

Relativamente aos resultados observados em 2009-2010, e tendo em conta as variáveis de contexto do Agrupamento, as taxas de conclusão dos 4.º e 6.º anos situaram-se muito aquém do valor esperado e no 9.º ano além deste valor.

No que concerne aos cursos de educação e formação de jovens, as taxas de conclusão observadas no último triénio oscilam entre 36% e 69%. Estas taxas não integram o curso de educação e formação de Carpintaria, tipo 2, iniciado em 2010-2011, dado não ter tido continuidade no presente ano letivo pelo facto de, dos onze alunos que o iniciaram, oito terem abandonado/desistido.

De acordo com os dados fornecidos pelo Agrupamento, no último triénio, a taxa de abandono e desistência dos alunos do ensino básico regular sofreu um agravamento, de 0,7 para 1,5%. Nos cursos de educação e formação, o agravamento verificado é significativamente maior: 10,2% em 2008-2009, 23,8% em 2009-2010 e 54,2% em 2010-2011.

RESULTADOS SOCIAIS

A participação das crianças/alunos na vida escolar e a assunção de responsabilidades é mais notória na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, onde claramente se identificam processos de participação e de responsabilização. No âmbito do projeto Ramalde com as Crianças, onde se destaca o relevante trabalho da Junta de Freguesia de Ramalde, como parceiro ativo na educação pré-escolar e nas escolas básicas com 1.º ciclo que integram os diferentes agrupamentos da freguesia, o tema da violência escolar e da educação para os valores tem merecido o necessário cuidado, conforme se constata no relatório da VI Sessão do Projeto.

Na escola-sede, muito embora se identifiquem algumas iniciativas de responsabilização, como é o caso da existência de alunos mediadores com a função de assumirem numa primeira linha a gestão de conflitos entre pares, a participação dos alunos na vida escolar ainda se encontra em níveis incipientes, facto que justifica a inexistência de representantes dos alunos do 3.º ciclo nos conselhos de turma e a inexistência de assembleia de delegados de turma, não se dando continuidade, nesta matéria, às práticas do 1.º ciclo. Embora as normas de conduta inscritas no regulamento interno sejam do conhecimento dos alunos, a escola-sede tem vindo a debater-se com alguns problemas de natureza disciplinar que têm sido objeto de trabalho específico por parte dos diretores de turma, sobretudo na disciplina de Formação Cívica. Ainda assim, de 2008-2009 para 2009-2010 observou-se um aumento significativo de ocorrências disciplinares (de 72 para 413 participações), ao qual se seguiu um decréscimo no ano letivo seguinte (214 participações).

Não obstante algumas iniciativas tendentes a fomentar o respeito pelos outros e o espírito de solidariedade, como disso é exemplo o artigo de opinião – O meu olhar sobre ...O Voluntariado - da responsabilidade de uma aluna e publicado no jornal *on-line* escolar *Viso em Movimento*, o reduzido envolvimento dos discentes da escola-sede em atividades/projetos no âmbito destas dimensões sugere a necessidade de um maior investimento dos elementos da comunidade escolar na promoção das iniciativas levadas a efeito, dado que nem sempre chegam ao conhecimento dos alunos.

RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE

Globalmente considerados, os resultados dos questionários aplicados a alunos, pais e pessoal docente e não docente, refletem razoáveis níveis de satisfação face ao Agrupamento. Entre os aspetos que mereceram maior concordância de um grupo de respondentes importa destacar os seguintes: a prática da educação física e do desporto; a abertura da escola ao exterior; o conhecimento das regras de funcionamento dos jardins de infância e o apetrechamento e funcionamento da biblioteca. Entre os aspetos que mereceram maior discordância de um ou mais grupos de respondentes, destacam-se os seguintes: a utilização da biblioteca para trabalho e leitura; o conforto das salas de aula e o comportamento dos alunos.

O reconhecimento da comunidade, por vezes patente nos diferentes painéis desta avaliação externa, advém, não apenas das iniciativas do Agrupamento destinadas a refazer a representação social que existe relativamente ao Agrupamento – representação associada à sua localização - e em aumentar as expectativas dos alunos e das famílias, mas também de alguns casos de sucesso individual de alunos que, concluindo a escolaridade básica, prosseguem com sucesso o seu percurso educativo noutras escolas contribuindo, dessa forma, para a melhoria da imagem social do Agrupamento de Escolas do Viso. A diversificação da oferta educativa/formativa, facto que também permite a valorização escolar da geração adulta por via dos respetivos cursos de educação e formação, é também motivo de reconhecimento da comunidade.

Como forma de valorização do sucesso dos alunos foi instituído o Quadro de Honra (melhores alunos da escola-sede), o Prémio de Excelência (patrocinado por uma empresa e que contempla os dois melhores alunos de cada ano de escolaridade) e ainda o Prémio Revelação (patrocinado pela mesma empresa e destinado aos alunos com dificuldades de aprendizagem e que mais progrediram ao longo do ano escolar). O impacto destas iniciativas de valorização do sucesso dos alunos fica, contudo, aquém do esperado uma vez que a relação dos alunos distinguidos não permanece exposta em lugar de destaque do Agrupamento, ao longo do ano letivo, como processo de reconhecimento de uns e, simultaneamente, de estímulo a outros. A possibilidade de participação em visitas de estudo a países estrangeiros no âmbito do projeto *Comenius* é também outra forma de o Agrupamento valorizar o sucesso dos seus alunos.

Em conclusão, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. Não obstante o trabalho realizado, o Agrupamento ainda não revela uma prática eficaz de monitorização/avaliação dos resultados que permita identificar com fiabilidade o ponto de partida e o ponto de chegada para, dessa forma, ter um efetivo conhecimento da sua evolução e, conseqüentemente, adequar as suas práticas. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **INSUFICIENTE** no domínio Resultados.

3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO

O Agrupamento promove a articulação entre o 1.º e o 2.º ciclo, nomeadamente pela participação dos professores do 4.º ano de escolaridade em reuniões dos conselhos de turma do 5.º ano, realizadas no princípio do ano escolar, onde são dadas a conhecer as competências desenvolvidas assim como as dificuldades manifestadas pelos alunos. Esta articulação vertical é também procurada a partir de atividades propostas pelos diversos departamentos curriculares que, depois de analisadas em conselho pedagógico, passam a constituir o plano anual que faz parte do projeto educativo do Agrupamento. A continuidade da docência, dentro de cada ciclo, é outro fator que promove a sequencialidade de saberes e de procedimentos. Apesar disso, as dificuldades de acessibilidade à escola-sede e também a imagem

social que dela existe têm gerado uma fuga de alunos do 1.º ciclo para outras escolas da zona, o que impede a continuidade desejada de um projeto comum. A articulação horizontal é planificada nos conselhos de turma ou nas reuniões de professores de ano, onde é também feito o balanço da ação desenvolvida e identificados os alunos a precisarem de apoio.

Para a realização de atividades, quer de apoio às aprendizagens, quer de enriquecimento do currículo, o horário dos alunos na escola-sede é predominantemente concentrado nas manhãs, sendo as tardes a estas destinadas. Os clubes, por serem de escolha livre, permitem também um contato de alunos de diferentes anos de escolaridade. O trabalho de planificação conjunta de professores é realizado em reuniões de departamento, de grupo de recrutamento e de conselho de turma, e informalmente, sempre que é sentido como necessário. A Biblioteca, na sua ação, procura ser um parceiro do trabalho docente, nomeadamente na articulação entre a leitura e os conteúdos das diversas disciplinas e departamentos ou de apoio às atividades propostas. Para a elaboração dos projetos curriculares de turma existe um guião que aponta, entre outros aspetos, para a enunciação das linhas orientadoras gerais comuns, a identificação dos problemas específicos da turma, as estratégias de atuação, os modelos de diferenciação pedagógica a seguir, as atividades de enriquecimento do currículo e as formas de avaliação dos alunos. Estes projetos, iniciados no princípio do ano letivo, a partir das propostas feitas em reunião do final do ano anterior e da avaliação diagnóstica realizada no início do ano, vão sendo completados e enriquecidos com decisões tomadas ao longo do ano.

PRÁTICAS DE ENSINO

É notória, na escola-sede e nas escolas com 1.º ciclo e na educação pré-escolar, a atenção que é dada à dimensão artística e à criação de um clima humanizante, tal como é apontado por professores, pais/encarregados de educação e demais elementos da comunidade escolar. Este clima de atenção aos alunos é favorecido quer pela existência de professores e de alunos tutores, quer por um plano de intervenção na mediação de conflitos, em que participam também alunos. Constituindo o Agrupamento um TEIP, dispõe de recursos humanos e materiais que lhe têm permitido apoios acrescidos às atividades curriculares e o recurso a uma assessoria externa que acompanha o desenvolvimento e a monitorização do projeto educativo.

Quanto à dimensão artística, visível nos espaços físicos das escolas do Agrupamento, é de realçar a existência da oferta do ensino articulado da música, numa parceria com a Escola de Música Silva Monteiro e apoiado pela câmara municipal. Os alunos com necessidades educativas estão devidamente identificados e acompanhados, apesar de se ter constatado alguma dispersão na mobilização dos recursos existentes na comunidade, nomeadamente no que se refere à unidade de saúde da área.

O acompanhamento e supervisão da prática pedagógica são feitos apenas de forma indireta, isto é, realizados em reuniões de departamento ou de grupo de recrutamento, de ano, ou de conselho de turma. As atividades de apoio a alunos com dificuldades de aprendizagem são também frequentadas por alunos que desejam melhorar os seus resultados escolares. Não foram, no entanto, identificadas situações, especialmente nos 2.º e 3.º ciclos, de apoio entre pares, apesar de existirem alunos tutores.

Não foi visível o envolvimento dos alunos em atividades experimentais e de pesquisa. Dispondo as escolas do Agrupamento de recursos tecnológicos, não foi evidente a sua utilização regular, detetando-se até casos em que o facto de estarem avariados não parecia constituir grande problema.

MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

O Agrupamento tem investido no recurso a instrumentos de avaliação que possam fornecer informações úteis para a adequação do ensino. Exemplo disso são as fichas de avaliação diagnóstica realizadas no início do ano por todas as disciplinas e que, dando conta do estado das aprendizagens do ano anterior,

são usadas numa orientação formativa. Esta atitude de diagnóstico é continuada ao longo do ano, sempre que se inicia um novo assunto, e tem igualmente a função de constituir um ponto de partida para o que vai ser ensinado. Ao longo do ano são também realizadas provas de avaliação aferidas, construídas em conjunto pelos vários professores e corrigidas por docentes que não lecionam na turma. Estas provas pretendem também identificar e localizar eventuais dificuldades dos alunos.

Os critérios de avaliação das aprendizagens são amplamente divulgados, conhecidos e distintos, de acordo com a diversidade da oferta formativa. Apesar destes procedimentos, não tem existido um impacto positivo ao nível dos resultados académicos da avaliação externa, o que carece de uma reflexão cuidada sobre os procedimentos que estão a ser seguidos, nomeadamente ao nível da corresponsabilização dos alunos pelos resultados que alcançam. Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo são vários os procedimentos que promovem nas crianças competências de auto e de heteroavaliação e de corresponsabilização pelo quotidiano escolar e pelos trabalhos promotores de aprendizagens. Sendo reconhecido que muitos dos alunos têm poucos hábitos de estudo diário e não possuem uma retaguarda familiar que valorize a educação escolar, sente-se a falta de um plano bem estruturado que, na escola-sede e nos cursos por esta oferecidos, atue ao nível do aumento de atitudes de persistência dos alunos e de perseverança no trabalho.

Em conclusão, muito embora se reconheça um esforço de vários elementos da comunidade escolar neste domínio, a ação desenvolvida pelo Agrupamento ainda não resulta de práticas organizacionais consistentes com impacto na melhoria significativa dos resultados escolares. Esta situação justifica a atribuição da classificação de **SUFICIENTE** no domínio Prestação do Serviço Educativo.

3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

LIDERANÇA

O projeto educativo TEIP II *Saber para Crescer* estava inicialmente previsto para o triénio 2008-2009 a 2010-2011. Atendendo à sua continuidade, foram introduzidas adendas ao mesmo e elaborado, para o presente ano letivo, um novo projeto curricular de Agrupamento. Este, documento explicita com clareza os princípios, as finalidades e os objetivos da ação educativa. Os documentos estruturantes são, em geral, consistentes e coerentes entre si, revelando alguma visão estratégica e capacidade de planeamento educativo. Mantendo-se os objetivos e as metas traçadas, continua a existir uma forte determinação em pugnar pelo sucesso dos alunos, pelo combate ao absentismo, pela qualidade do ensino, pelo combate à indisciplina, pelo incentivo à participação de toda a comunidade e pela corresponsabilização de todos os sectores e estruturas na melhoria do funcionamento do Agrupamento. Tem havido uma abertura progressiva ao exterior para melhorar a imagem da escola-sede, divulgar as iniciativas, atividades e projetos e aumentar a interação com o meio envolvente.

As lideranças intermédias e a liderança de topo são reconhecidas pela comunidade educativa. Existe uma boa colaboração institucional entre os diferentes órgãos de direção, administração e gestão, com a participação empenhada dos representantes dos pais/encarregados de educação no conselho pedagógico e no conselho geral, não havendo, no entanto, esta participação nos conselhos de turma. A diversidade de projetos, protocolos e parcerias, celebrados com instituições públicas e privadas, evidenciam um impacto positivo na vida do Agrupamento.

A comunidade conhece o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento, tendo relevado não só a abertura deste ao meio exterior, como também a forte adesão a várias iniciativas e projetos. O Agrupamento possui equipamentos adequados e espaços interiores e exteriores bem cuidados e asseados.

GESTÃO

Decorrente da estabilidade do corpo docente, a distribuição do serviço valoriza e assegura a constituição de equipas com continuidade pedagógica de que resultam impactos positivos, que são por todos reconhecidos. A direção das turmas com alunos mais problemáticos é atribuída a professores mais experientes. É de realçar que um dos aspetos da vida do Agrupamento reconhecido por pais e encarregados de educação é a disponibilidade do diretor de turma e o modo como este estabelece uma boa ligação à família.

Os assistentes técnicos exercem a sua atividade por áreas funcionais. Os assistentes operacionais funcionam com alguma rotatividade e sendo necessário prestam serviço nas diferentes unidades que fazem parte do Agrupamento.

As instalações da escola-sede apresentam-se bem cuidadas, limpas, com trabalhos realizados pelos alunos e sem sinais de vandalismo. Os espaços exteriores estão bem tratados, foi construído o pavilhão desportivo que é pertença da câmara municipal e que, após o fim das atividades letivas, é cedido a outras coletividades para a prática desportiva. Embora objeto de reestruturação recente, os laboratórios não apresentam de forma visível a inventariação dos materiais existentes nas respetivas arrecadações. Aguarda-se a execução de algumas melhorias previstas, sobretudo nas escolas básicas com 1.º ciclo e jardins de infância O Agrupamento renovou o seu equipamento informático, existindo projetores e quadros interativos nomeadamente nas escolas com 1.º ciclo.

Algumas ações de formação desenvolvidas no Agrupamento têm sido no âmbito de projetos específicos, em colaboração com outras entidades. Destaca-se, no caso do pessoal docente, a formação no âmbito dos novos programas de Língua Portuguesa e da Matemática. O acesso a ações de formação promovidas pelo Centro de Formação ou outras entidades tem sido claramente insuficiente, nomeadamente no caso do pessoal não docente.

Para a comunicação interna e externa têm sido usadas as formas habituais de informação escrita ou oral, sendo de sublinhar a importância crescente do correio eletrónico na comunicação entre estabelecimentos, entre docentes e entre estes e os encarregados de educação. Na página *Web* do Agrupamento, encontram-se os seus documentos estruturantes. A plataforma *Moodle* é regularmente utilizada no Agrupamento, recorrendo-se também à criação de vários blogues para a divulgação de atividades e de trabalhos de alunos.

AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA

O Agrupamento foi considerado território educativo de intervenção prioritária e neste âmbito, existe formalmente constituída uma equipa TEIP que tem práticas continuadas de monitorização. O trabalho realizado por esta equipa abrange, não só a monitorização dos resultados escolares - ainda assim, sem daí resultar uma visão objetiva da sua evolução global -, mas também o abandono escolar, a indisciplina, a qualidade dos espaços físicos, os planos de melhoria e as atividades propostas. Apoiam parte do seu trabalho na análise dos relatórios produzidos por docentes, desde a educação pré-escolar até ao 3.º ciclo. Ainda assim, estes procedimentos de autoavaliação, sendo levados a efeito por docentes, não envolvem ativamente os diferentes sectores da comunidade educativa, desde a fase de conceção até à definição de planos de ação de melhoria.

É notória, no entanto, a motivação demonstrada por responsáveis, docentes e não docentes para ajustar os processos e adequar os planos de intervenção, no sentido de garantir o cumprimento das prioridades vertidas no projeto educativo/projeto TEIP e que correspondem efetivamente às necessidades educativas/formativas das crianças/alunos do Agrupamento.

Em conclusão, o Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise em resultado do esforço de diferentes responsáveis da comunidade escolar e de uma estratégia que, no entanto, precisa de ser ampliada para se tornar mais eficaz e gerar uma melhoria significativa dos resultados, o que justifica a atribuição no domínio Liderança e Gestão da classificação de **BOM**.

4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- Processos de responsabilização das crianças/alunos na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico.
- Diversificação da oferta educativa/formativa, orientada para a concretização de uma educação ampla e de uma escola humanizada.
- Boa colaboração institucional e empenho da associação de pais na melhoria do funcionamento da organização escolar.
- Abertura do Agrupamento ao meio, patente na diversidade de projetos, protocolos e parcerias, em colaboração com a autarquia e outras entidades locais e regionais.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- Taxas de conclusão nos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.
- Taxas de abandono/desistência, sobretudo nos cursos de educação e formação de jovens.
- Processos consistentes de monitorização dos resultados escolares.
- Níveis de participação e corresponsabilização dos alunos do 2.º e do 3.º ciclo na vida do Agrupamento.
- Imagem social do Agrupamento, de modo a promover a continuidade dos alunos na escola-sede.
- Constituição da equipa de autoavaliação, alargando-a a outros elementos da comunidade educativa, de forma a dar-lhe maior visibilidade e reconhecimento e a sustentar um plano estratégico de intervenção.